



QUARTA FEIRA 23 DE MAIO DE 1810.

Doctrina . . . vim promoves insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Extractos do Correio de Londres de 13 de Fevereiro.

Noticias Estrangeiras. — Jornaes de França, e Hollanda.

S. Petersburgo 6 de Janeiro.

As noticias do General *Tormassar* dizem, que o Major General, Principe *Oredjenus*, derrotou a 2 de Dezembro hum Corpo *Turco*, que se avançava para forçar as nossas tropas, a fim de levantar o cerco da Fortaleza de *Poli* na *Mingrelia*, a qual, segundo a nossa Gazeta da Côrte de 25, cahio depois ás nossas mãos.

Vienna 14 de Janeiro.

O Conde *Shwaloss*, Embaixador de *Prussia* nesta Côrte, chegou a esta Cidade; as pessoas pertencentes á sua legação chegarão alguns dias antes. O Imperador ordenou, que todos os jornaes, que se imprimissem nos seus Estados, ficarião sujeitos a huma revisão, ou censura, a fim de previnir que se ingira algum artigo, que possa offender a *França*, ou os seus alliados.

Do mesmo lugar 15 de Janeiro.

Honte ás 5 horas e 53 minutos da tarde, sentio-se nesta Cidade, e seus arrabaldes, hum forte choque de terremoto. Na maior parte das casas cahirão os objectos, que não estavão solidamente fixos, os sinos tocarão por si, e acontecerão todos os effeitos ordinarios em semelhantes casos. No observatorio, *M. Triesnecker* fez as observações seguintes sobre este phenomeno: o abalo durou quasi hum minuto, houverão duas oscillações na direcção do S. O. para o N. E., e reciprocamente; o vento era N. N. E.; o Thermometro de *Reaumur* estava em 11.º½ abaixo de zero, e o Barometro em 28 polegadas e 6 linhas e ½. De 3 pendulos, hum parou, e outros não deixatão de andar; somente se desarranjou o seu *isochronismo*.

Do mesmo lugar 17 de Janeiro.

O Imperador nomeou o Conde *Dietrichstein*, Marechal da *Baixa-Austria*. — Em consequencia da paz, que reina na *Alemanha*, S. M. mandou para sua casa hum grande numero de soldados, e aquartelou muitos Regimentos.

Nuremberg 27 de Janeiro.

Segundo as noticias recebidas hontem de *Suabia*, o Corpo do Marechal *Oudinot* recebeu ordem de voltar para a *França*.

Munich 22 de Janeiro.

S. Excellencia, o Conde *Otto*, partio hontem de manhã desta Capital para ir retomar o seu posto de Embaixador do Imperador *Napoleão* na Côrte de *Vienna*,

Saltzburgo 16 de Janeiro.

Os *Francezes*, em número de 5500, entrão a 24 do mez passado na *Aldèa de Windisch Matrey*, que apenas contém 80 casas. O General *Broussier* estabeleceo o seu Quartel General na casa da justiça. Em 25, ajuntou quatro pessoas de cada huma das *Parrochias* adjacentes, e lhes mandou debaixo das penas mais severas, que entregassem todas as armas, que estavão no districto. A 26, muitos chefes da insurreição do *Tyrol* fôrão julgados por hum conselho de guerra. A 27, *Francisco Fradde* foi condemnado à morte, e arcabusado no mesmo dia, na planicie defronte da Igreja de *Virgen*. A 28, *Francisco Obersummer*, e *João webber* experimentarão a mesma sorte. Os soldados demolirão no mesmo dia as casas dos estalajadeiros *walner*, e *Pauzl*, que tinhão fugido. O Clero deste cantão teve ordem de lèr na Igreja por tres Domingos consecutivos huma proclamação, que continha os motivos da execução dos ditos insurgentes. — A 30, *José Tarre*, de *Jefferecken*, e *Groder*, de *Kals* fôrão trazidos para as suas habitações, e arcabusados. Elles não fizeram caso algum da proclamação, e procuravão excitar huma nova insurreição. — Os *Francezes* conduzirão a *Lientz* no *Busterthal* a *Damaceno Segismundo*, Cura de *Virgen*, ao seu Vigario *Untertischen*, o Vigario de *S. João de Bois*, o Deão de *S. Daniel*, e hum chamado *Prachgowitz*, de *Geiltthal*.

Do mesmo lugar 18 de Janeiro.

Eis-aqui o extracto de huma carta de *Lientz* datada a 13. — “O General *Broussier*, depois de ter realisado as suas medidas de castigos em *Windisch Matrey*, foi com 6 batalhões para *Bruneken*, onde elle mandou fornecer 1500 carroças ao seu exercito para poder penetrar nos valles mais remotos, e perseguir os chefes dos rebeldes. Entre este lugar, e *Bruneken*, já fôrão arcabusados 25 rebeldes pelas sentenças dos conselhos de guerra, e outros muitos fôrão enforcados em *Silian*, *Fumcham*, *Toblach*, etc. — A 10, os quatro ecclesiasticos, que estavão na prisão desta Cidade, fôrão julgados por conselho de guerra; e *Damaceno Segismundo*, e seu Vigario *Untertischen* fôrão condemnados a ser arcabusados. O Vigario de *S. João* ficou livre. A execução destes réos foi demorada a rogos dos Magistrados, e dos habitantes; e mandou-se hum proprio ao Vice-Rei com hum requerimento para obter o seu perdão. Estas execuções militares tem produzido os melhores effeitos. O desarmamento faz tantos progressos, que já se trouxerão aqui 19 carroças carregadas de espingardas. Ellas tambem tem feito huma boa impressão no espirito dos habitantes.”

Dresden 26 de Janeiro.

A viagem do nosso Rei á *Polonia* está fixada para o mez de Março proximo.

Stuttgart 18 de Janeiro.

O nosso governo mandou fazer hum grande número de aguias, que se julga, serão arvoradas nas *Provincias* annexas ao Reino de *wirtemberg* pelo tratado de *Vienna*.

Do mesmo lugar 25 de Janeiro.

O Rei julgou acertado ordenar, que as rendas das *Commendas* de *Malta*, situadas no seu Reino, servirão para dotar a ordem Civil e Militar do *Merito*. Os fundos serão empregados do modo seguinte. — Os dois *Grans-Cruzes* da Ordem terão huma pensão annual de 2000 florins cada hum; os quatro *Commendadores* da primeira classe, 1200 florins cada hum; 12 *Commendadores* da segunda classe, 1000 florins cada hum; 102 *Cavalleiros*, 300 florins cada hum.

Cassel 20 de Janeiro.

Por hum Decreto do Rei, datado a 18, os *Estados* do Reino de *westfalia* são convocados para o dia 28. Julga-se que nas primeiras sessões se participará aos *Estados* hum acto, em virtude do qual, o resto do *Ex-Electorado* de *Hanover* será definitivamente annexado ao Reino de *westfalia*. Este territorio formará tres *Departamentos* novos, e a povoação da *westfalia* será augmentada com 60000 almas.

Francfort 26 de Janeiro.

S. M., El-Rei de *Suecia*, *Guilavo Adolfo*, chegou esta noite com sua familia, e se apeou no Palacio do Imperador.

Paris 24 de Janeiro.

S. M., El-Rei de *Napoles*, partio hontem desta Capital para voltar aos seus Estados. — Por hum Decreto de 30 de Dezembro, *M. Luiz de Narbonne* he nomeado Ministro Plenipotenciario, e Enviado Extraordinario na Corte de *Laviera*. — Passarão mais de 80 homens por *Mont-Marian* no decurso do mez passado. Depois do primeiro deste mez, o Exercito do Duque de *Abrantes* atravessou o Departamento das *Landes*. A cavalleria deste Exercito monta por si só a 16330 homens.

Do mesmo lugar 2 de Fevereiro.

Segundo as ultimas noticias de *Madrid*, as tropas *Francezas* passarão todos os desfiladeiros de *Serra Morena*, e chegarão as fronteiras da *Andaluzia*. — Recebeo-se ordem em *Bayonna*, a fim de fazer preparativos para a viagem do Imperador a *Vittoria*.

Palacio das *Tuilherias*.

Napoleão, Imperador dos *Francezes*, Rei de *Italia*, Protecção da Confederação do *Rhin*, e Mediador da Confederação *Helvetica*. — Querendo providenciar a segurança das fronteiras do Norte do nosso Imperio, e abrigar de todo o perigo aos nossos estaleiros, e arsenaes de *Antuerpia*, temos decretado o seguinte:

Art. 1.º Formar-se-ha hum Exercito chamado do *Brabante*. — 2.º Todo o paiz, situado entre o *Mosela*, *Escalda*, e *Oceano*, comporá o territorio do dito Exercito. — 3.º Todas as tropas *Francezas*, e alliadas, tanto de terra, como de mar, que estiverem neste territorio, farão parte do Exercito do *Brabante*. — 4.º As fortalezas, situadas entre o *Mosela*, e o *Escalda*, serão declaradas em estado de cerco. — 5.º Mando aos Commandantes militares, e authoridades *Francezas*, que se conformem ao presente Decreto. — O Ministro da Guerra vigiará na execução do presente Decreto.

(Assignado:)

Napoleão.

Proclamação.

Exercito do *Brabante*, Habitantes do *Brabante*, das Ilhas de *Zelandia*, e das Ilhas situadas entre o *Mosela*, e o *Escalda*. — Como S. M. o Imperador *Napoleão* me ordenou que tomasse posse militarmente do paiz situado entre o *Mosela*, e o *Escalda*, eu mandei marchar tropas de linha bem disciplinadas, que tem ordem de respeitar os vossos usos, e costumes. Espero que em recompensa, ella receberá o acolhimento que merecer a sua boa conducta, pela qual, eu não duvido responder.

(Assignado.)

O Marechal, Duque de *Reggio*.

Breda 28 de Janeiro de 1810.

Continuação da Carta de Lord *Grenville* ao Conde de *Fingal*, relativa ás reclamações dos Catholicos de *Irlanda*.

Esta proposição, apresentada assim ao Parlamento, produziu nelle impressões mui favoraveis á vossa causa; ella foi acolhida como hum indicio certo destas disposições, sem as quaes toda a concessão deve ser illusoria, e toda a conciliação desesperada. No meu espirito, huma longa reflexão lhe tinha adquirido o meu assenso. Ella tinha entrado no primeiro projecto destas medidas, que devião ser as consequencias da união. Ella se tinha apresentado então com a concorrência de dois individuos, por cujas opiniões se pôde julgar melhor das do vosso Corpo em geral; do agente das mesmas pessoas, a cujo officio ella dizia respeito, e de V. S., que, alem de todos os outros direitos, que tem ao respeito, e á confiança, se tinha, ha pouco, encarregado exclusivamente da petição. O que eu disse a este respeito na Camara dos Pares, eu disse em presença de huns, e outras, e recebi de todos, em quanto a impressão ainda estava recente em vossos espiritos, as expreções mais lisongeiros da vossa satisfação a respeito do que eu tenho dito.

Nenhum de nós, penso eu, imaginou jamais que o que então se passou podesse restringir as opiniões dos supplicantes. Os Catholicos Romanos de *Irlanda* não

formão corporação, não fallão por algum órgão commum; os seus votos, e interesses diversos, bem como os dos seus com-vassallos, só podem ser conhecidos pelas informações geraes; elles tem o mesmo direito que quaesquer outros individuos para desapprovar as opiniões, que lhes são falsamente attribuidas.

Eu soube todavia, com o pezar mais vivo, e mais sincero, o procedimento que houve depois em *Irlanda* em consequencia desta proposição. Seria estranho ao objecto, que tenho agora em vista o discutir as bases deste procedimento. O seu effeito deve ser, não só fazer reviver prejuizos expirantes; mas tambem oppôr novos embarços a toda a discução futura das medidas, a que dizem respeito ás vossas petições. Em quanto a mim, a difficuldade de provocar actualmente huma nova discussão destas medidas parece-me sem contradicção quasi invencivel, attendendo a estas circumstancias.

Com tudo, he preciso que não haja equivoco nesta materia. Quando fallo da necessidade de combinar com o cumprimento dos vossos desejos disposições, que offerecem a outros huma justa segurança, não deixo de desejar que haja attenção a todos os temores racionaveis da vossa parte.

He verdade que eu dou comparativamente pouca importancia ás fórmãs desta segurança, e aos detalhes dos arranjamẽtos propostos. Eu considero huma adherencia teimosa a estes detalhes em opposição a prejuizos mesmo mal fundados, como diametralmente opposta á sabedoria legislativa. Eu só me ligo aos seus objectos essenciaes, que são a segurança dos nossos estabelecimentos, a benevolencia mutua de todos os nós com-vassallos, e a harmonia em o Reino Unido.

Que se possam fazer arranjamẽtos capazes de realisar todos estes objectos, e compatíveis com a mais estreita adheção á vossa doutrina religiosa, he o que vós trabalhais, ha muito, em persuadir, e de que eu mesmo constantemente tenho declarado que estava convencido. (Continuar-se-ha.)

Rio de Janeiro 23 de Maio.

O Excellentissimo *João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury*, Fidalgo da Casa Real, do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Conselheiro de Guerra, Tenente General, e Ajudante General dos Reaes Exercitos, Commendador das Ordens de *Christo*, e da *Torre e Espada*, e Encarregado do Governo das Armas da Cõtte e Cidade do *Rio de Janeiro*, falleceo a 18 de Maio de 1810, com idade de 54 annos, 10 mezes, e 18 dias.

A V I S O S.

Está no Prêlo segunda edição das Relações dos Despachos, que Sabbado se publicarão com a Gazeta.

Tendo-se lançado o mez passado na caixa da Chancellaria da Supplicação por engano huma Patente do Alferes da Cavalleria de *S. Paulo*, *Marçal José da Fonseca*, para o transito, e unico registo que lhe faltava; ali se conservou alguns dias, como diz o Escrivão competente da dita Repartição, porém até hoje não tem apparecido na Chancellaria mór aonde pertencia, e por este motivo se faz saber a pessoa a quem fosse dada por engano, envolvida com outros papeis, e que a queira restituir, a pôde entregar na rua dos *Ourives*, nas casas de sobrado n. 51, junto do Visconsul de *Inglaterra*.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Cõtte se faz público, que no corrente mez sairão os Bergantins seguintes. A 24 para *Pernambuco* o *Santa Cruz*, Mestre *José Antonio Real*; para o *Rio Grande* o *Americana*, Mestre *João Rodrigues Lima Fogaça*, e o *S. José Diligente*, Mestre *Pedro Coelho da Costa*; e para *Benguela* o *Camponeza*, Mestre *Francisco de Salles Rego*. A 25 para o *Rio Grande* o *Gaiola*, Mestre *João Antonio de Freitas*; e para o dito, e *Santa Catharina* o *Fortuna*, Mestre *José Joaquim Cidade*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.